

CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA POPULAR DA AMAZÔNIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE. ALGUMAS PAUTAS PARA TRABALHAR AS LENDAS INDÍGENAS QUE CONFORMAM A OBRA *O IMAGINÁRIO DA FLORESTA*, DE VERA DO VAL¹

Gracineia dos Santos Araújo (UFPA)²
Maria Eliene Oliveira da Mota (UFPA)³

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas considerações sobre a literatura popular amazônica e, ao mesmo tempo, indicar algumas pautas para trabalhar as lendas indígenas no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira – ELE, a partir da obra *O imaginário da floresta. Lendas e histórias da Amazônia*, de Vera do Val, tendo em conta a importância dessa literatura que brota e se multiplica na Amazônia, e que povoa o imaginário coletivo dos povos indígenas que habitam ou habitaram o interior da floresta. Consideramos que o uso didático destas lendas e histórias pode contribuir para a formação integral do alunado aprendiz de ELE, uma vez que se trata de uma literatura cuja dimensão é universal. As lendas despertam todos os tipos de sentimentos e isso deve ao fato de estarem permeadas pela experiência humana, por trazer à luz os problemas, sonhos e inquietações de homens e mulheres de todos os tempos (MAGÁN, 2010). Isso ocorre pela indubitável necessidade de explicar e entender sobre o lugar de onde viemos ou para onde iremos: o passado, o presente e também o futuro. O trabalho é norteado, ademais, por autores como Cascudo (2008), Magán (2010), Cosson (2021; 2014), Moreno Fernández (2005), com os quais remaremos pelas águas da literatura de tradição oral e nos aproximaremos das lendas. Assim, apresentaremos algumas pautas para trabalhar essa literatura, através da qual é possível embrenhar-nos no universo de uma das regiões mais enigmáticas e fascinantes do planeta, a Amazônia.

Palavras-Chave: Literatura popular; Lendas indígenas e histórias da floresta; Ensino e aprendizagem de ELE.

¹Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa “Literatura e mundo rural: conexões entre o real e o imaginário, desenvolvido através do Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador-PRODOUTOR/2020-2022 (UFPA/Castanhal).

²Doutorado em Espanhol: Linguística, Literatura e Comunicação/Universidade de Valladolid - UVA (Espanha) e em Estudos da Linguagem/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora efetiva de espanhol da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário de Castanhal. E-mail: gracineia@ufpa.br.

³Graduanda em Letras/Espanhol/Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário de Castanhal. E-mail: eliene1995.oliveira@gmail.com.



Abstract: This paper aims to present some considerations about popular Amazonian literature and, at the same time, to indicate some guidelines for working with indigenous legends in the teaching of Spanish as a Foreign Language (SFL), based on the work *O imaginário da floresta. Lendas e histórias da Amazônia*, by Vera do Val, taking into account the importance of this literature that sprouts and multiplies in the Amazon, and that populates the collective imagination of the indigenous peoples who live or have lived in the interior of the forest. We believe that the didactic use of these legends and stories can contribute to the integral formation of the SFL student, since it is a literature with a universal dimension. Legends awaken all kinds of feelings and this is due to the fact that they are permeated by human experience, bringing to light the problems, dreams, and concerns of men and women of all times (MAGÁN, 2010). This occurs due to the undoubted need to explain and understand about the place we came from or where we will go: the past, the present and also the future. The work is also guided by authors such as Cascudo (2008), Magán (2010), Cosson (2021; 2014), Moreno Fernández (2005), with whom we will row by the waters of oral tradition literature and approach the legends. Thus, we will present some guidelines to work with this literature, through which it is possible to immerse ourselves in the universe of one of the most enigmatic and fascinating regions of the planet, the Amazon.

Key words: Popular literature; Indigenous legends and stories of the forest; Teaching and learning SFL

Artigo recebido em: 07/02/2022

Artigo aprovado em: 10/07/2022

Introdução

A literatura popular da Amazônia, especialmente as lendas, é, sem dúvida, um objeto de admiração e interesse, e assume um papel muito relevante no contexto dos povos da floresta. Trata-se de uma literatura que atrai a atenção de crianças, jovens e adultos de todas as idades, tanto dentro do nosso país quanto além das fronteiras nacionais.

Das entranhas das matas brotam e se multiplicam narrativas orais, relatos muitas vezes transmitidos exaltados por quem passou pela experiência de enfrentar-se com algum dos personagens mais populares que povoam o imaginário coletivo da região, ou é conhecedor de algum fato protagonizado por um ente sobrenatural, como por exemplo, quem ouviu de perto o assombroso fittt..fittt... da temível Matinta Pereira, ou se perdeu mata

adentro, encantado por Curupira, personagens sobre os quais pretendemos trabalhar de maneira detalhada em trabalhos futuros.

Neste trabalho enfocaremos as lendas indígenas que conformam o livro *O imaginário da floresta. Lendas e histórias da Amazônia*, de Vera do Val, pelo fato de a autora reunir, por escrito, lendas e histórias que fazem parte da cosmovisão de diferentes e abundantes comunidades nativas que habitam ou habitaram a Amazônia brasileira, relatos que nos permitem adentrar na intimidade das matas e conhecer e desfrutar de muitos segredos que ela guarda.

Com efeito, a experiência tem nos mostrado que a literatura popular está presente nas nossas vidas desde a nossa infância e nos é introduzida por nossos familiares, dentro da nossa própria casa, por pais e avós que nunca se cansam de contar histórias cheias de mistérios e que nos despertam todos os tipos de sentimentos: medo, emoção, tristeza, fascinação, curiosidade, entre outros. Em se tratando do nosso contexto brasileiro e amazônico, difícil seria encontrar alguém que nunca ouviu falar, pelo menos, de Curupira, Saci-Pererê, Matinta Pereira ou o Boto, ou ainda sobre as lendas do Açaí ou da Iara.

Sem dúvida, as narrativas da floresta amazônica nascem e se multiplicam como a água das chuvas, dando vida ou mantendo viva as realidades dos povos que habitam ou habitaram a Amazônia, esta que é uma das regiões mais enigmáticas e fascinantes do planeta. Talvez não seja exagero acreditar que o número de lendas e histórias da floresta pode ser infinito, especialmente se levamos em consideração que as narrativas orais estão cheias de cotidianidade ou realismo (MAGÁN, 2010). Essa literatura, que é transmitida de boca em boca, e de geração a geração, transmite valores e tradições; é um legado dos nossos ancestrais e que nos ajuda a entender as nossas próprias realidades.

Convém sublinhar que com a sua riquíssima fauna, flora e diversidade cultural, a Amazônia nos convida a mergulhar no seu universo. E é “atendendo a este convite” que nos embrenhamos na literatura de tradição oral, especialmente no mundo das lendas indígenas, a partir do livro de Vera do Val, *O imaginário da floresta. Lendas e histórias da Amazônia*.

Cabe destacar, ademais, que esta obra é uma verdadeira joia da literatura oral, por reunir e dar a conhecer, por escrito, lendas e histórias de diferentes povos que habitam ou habitaram no interior do que chamamos “pulmão do mundo”.

As lendas indígenas e histórias que conformam *O imaginário da floresta. Lendas e histórias da Amazônia* perpassam as linhas do tempo e das fronteiras geográficas. Esta obra é dividida em três categorias: a primeira, formada por lendas sobre a criação; a segunda, por lendas sobre a relação do homem com os animais e natureza; por último, composta por histórias que tratam de explicar a origem de diferentes povos.

Assim, propomos algumas pautas para trabalhar com a literatura de tradição oral (lendas), considerando que esta pode ser uma forma enriquecedora de construção do conhecimento, não apenas no que se refere ao ensino e aprendizagem da língua espanhola, mas também como um elemento que permite desenvolver competências várias, na língua materna, como a competência linguística e cultural e a pragmática. Por outro lado, uma forma motivadora e satisfatória de desenvolvimento de outras habilidades como podem ser a compreensão leitora e escrita, expressão oral e escrita, ao mesmo tempo que nos permite refletir e transformar a nossa própria realidade, conforme mencionado anteriormente, (re)descobrimo-la, mas também compreendendo. Por estas e outras questões, sublinhamos a importância de trabalhar as lendas no ensino e aprendizagem de ELE, uma vez que através desta literatura é possível partir do local e alcançarmos dimensões universais.

Ressaltamos que o presente trabalho é apenas o início de uma aventura empreendida pelas entranhas da floresta, a partir do ensino de ELE, tendo em conta o imaginário coletivo dos povos nativos, constituindo-se, ademais, em uma forma de conhecer, valorizar e difundir a literatura de tradição oral (as lendas). Deste modo, o referido trabalho configura-se, também, como uma forma também de contribuir para a preservação da sobressalente literatura popular no nosso país e, ao mesmo tempo, difundi-la além das nossas fronteiras nacionais. Para isso, nos capítulos a seguir apresentamos algumas pautas para utilizá-la nas aulas de ELE e/ou em outras línguas, adicionais/estrangeiras ou maternas.

Breves considerações sobre a literatura tradição oral

Ao longo de muitas décadas, a literatura de tradição oral ou popular tem ocupado posição de destaque nos debates do meio acadêmico, sendo tema de conferências, seminários, colóquios, entre outros.

A literatura de tradição oral faz parte do conceito de cultura tradicional, popular e pode ser considerada de folclore (LAPESA, 1974). No entanto, vale a pena ressaltar que embora faça parte do folclore, nem toda a produção popular e folclórica, embora a literatura folclórica é completamente popular (CASCUDO, 2008).

Ao falarmos de literatura oral ou popular, essa literatura transmitida de pais para filhos, de boca em boca e de geração a geração (MAGÁN, 2010), não devemos esquecer que durante muito tempo ela foi considerada “não autêntica”, por ser de pessoas não pertencentes ao mundo letrado, em geral, rural. Porém, Rafael Lapesa (1974), um importante estudioso da literatura de tradição oral, destaca que, da mesma forma que ocorre a literatura chamada “literatura geral”, a literatura de tradição oral também é uma “arte bela”, uma vez que possui o mesmo instrumento para a sua expressão, que é a palavra, ou seja, ambas possuem a palavra como principal forma de transmissão e expressão da beleza. Para Cosson (2021, p.15),

constituímos o mundo basicamente por meio das palavras. No princípio e sempre é o verbo que faz o mundo ser mundo para todos nós, até porque a palavra é a mais definitiva e definidora das criações do homem. Como bem diz o pensamento popular, se uma imagem vale por mil palavras, mesmo assim é preciso usar a língua para traduzir as imagens e afirmar esse valor. É por isso também que as usamos para dizer que não temos palavras para expressar um pensamento ou um sentimento. Em síntese, nosso corpo linguagem é feito das palavras com que o exercitamos, quanto mais eu uso a língua, maior é o meu corpo linguagem e, por extensão, maior o meu mundo.

E é por meio das palavras que, em consonâncias com o referido autor, convém destacar que “a literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas.

Ela também tem muitos artifícios e guarda em si o presente, o passado e o futuro da palavra” (COSSON, 2021, p.17).

Conforme Câmara Cascudo (2008), a literatura de tradição oral é a "irmã mais velha" da literatura geral. Sobre esta irmã “bem velha e popular”, especialmente a brasileira, acrescenta:

age falando, cantando, representando, dançando no meio do povo, nos terreiros das fazendas, nos pátios das igrejas nas noites de "novena", nas festas tradicionais do ciclo do gado, nos bailes do fim das safras de açúcar, nas salinas, festas dos “padroeiros”, potirum, ajudas, bebidas nos barracões amazônicos, espera de “Missa do Galo”; ao ar livre, solta, álcere, sacudida ao alcance de todas as críticas de uma assistência que entende, letra e música, todas as gradações e mudanças do fôlego (CASCUDO, 2008, p.25).

Ainda segundo o referido autor, trata-se de uma literatura viva, que se manifesta de diversas formas e de diferentes gêneros textuais; é uma literatura que se “movimenta”, cheia de beleza e que desperta todos os tipos de sentimentos. E essa literatura que age de diferentes maneiras, no Brasil é uma literatura também mestiça. Isso porque “a literatura oral brasileira se comporá dos elementos trazidos pelas três raças para a memória e uso do povo atual. Indígenas, portugueses e africanos (CASCUDO, 2008, p.27).

A literatura de tradição oral, que é considerada a "irmã mais velha" da literatura geral, conforme mencionamos anteriormente, representa, segundo Magán (2010),

los problemas del hombre de todos los tiempos, sus creencias, sus modos de vida, sus ritos, sus pensamientos, sus sueños, su miedo o su aceptación de la muerte, su relación con el más allá... De ahí su carácter intertextual y su universalidad, que nos hace pensar que el hombre piensa, siente y reacciona de la misma forma en cualquier espacio geográfico (MAGÁN, 2010, p.179).



Nesse sentido, a tradição oral amazônica brasileira, especialmente as narrativas orais, transcendem as fronteiras da região e ocupam posição de destaque no cenário nacional, especialmente as lendas. Vale destacar que, na atualidade, essa literatura também se manifesta através das letras, ou seja, da palavra escrita, a exemplo das lendas recolhidas nesta obra de Vera do Val, selecionadas para o presente trabalho.

É importante ressaltar que a literatura de tradição oral também se expressa e se veicula por outras vias de comunicação, como podem ser o cinema e a televisão, ou seja, de maneira audiovisual. Assim, de norte a sul do país, podemos ter mais acesso às lendas amazônicas, em sua enorme variedade e abundância, através de diferentes formatos, em suas mais variadas versões, embora submetidas a curiosos processos de reelaboração e em número ainda reduzido. Há desenhos animados, séries, revistas em quadrinhos, coletâneas elaboradas por autores/organizadores que bebem diretamente das fontes da tradição popular e que têm a preocupação de dar visibilidade a essa literatura. Isso demonstra que, como em todos os tempos, a literatura sempre esteve presente em nossas vidas, de uma maneira ou outra e isso ocorre, sem dúvidas, porque “a literatura é plena de saberes sobre o homem e sobre o mundo (COSSON, 2021, p.16).

Nesse sentido, vale a pena recordar que “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2021, p.17). E o desejo de compartilhar essa “experiência do outro” nos faz recordar que “um grande número das estórias indígenas permaneceu na memória brasileira (CASCUDO, 2008, p.88), como as que a autora Vera do Val recolhe na obra *O imaginário da Floresta. Lendas e Histórias da Amazônia* objeto de nosso trabalho.

As vozes da selva: lendas e histórias que conformam O imaginário da Floresta. Lendas e Histórias da Amazônia

Do grande universo que compõe a literatura de tradição oral da enigmática e fascinante Amazônia as lendas são as narrativas que mais sobressaem neste cenário. Do latim *legenda*, elas se configuram como uma série de acontecimentos mais tradicionais ou maravilhosos do que históricos ou verdadeiros, segundo destaca o Dicionário da Real Academia Espanhola da Língua (2001). A *lenda* tem suas raízes ancoradas também na Idade Média, cujo caráter era eminentemente moralizante, uma literatura escrita por clérigos.

A palavra *lenda* transcende o tempo com diferentes definições e se enquadra em uma família de palavras que estão presentes nas línguas vulgares do Ocidente, como no francês *légende*, *lenda*, em português, *legend* em inglês ou *legende*, em alemão. Segundo Magán (2010), as lendas abrangem todos os gêneros de origem oral e podem ser classificadas em dois grupos, verso e prosa. Isto é, de acordo com a sua expressão, as lendas dão origem aos gêneros narrativos e gêneros poéticos.

Como é sabido, as lendas possuem um evidente traço de realismo. Elas se modificam e se adaptam ao tempo e ao espaço; refletem “la vida, la enfermedad, la muerte, la comunicación con el más allá, la presencia de seres reales y extraterrenales con poder de ocasionar el bien y el mal, el valor de la religión en la vida del hombre” (MAGÁN, 2010, p.68). Nesse sentido, é importante destacar que as lendas indígenas não são meramente ilustrativas no cotidiano dos habitantes da floresta, mas desempenham um papel muito importante em suas vidas. As lendas se fundem e se confundem com a realidade e isso se reflete muito bem na obra de Vera do Val, com a qual estamos trabalhando. A autora nos traz lendas e histórias dos povos que habitam ou habitaram a grande floresta, como bem veremos no livro *O imaginário da Floresta. Lendas e Histórias da Amazônia*, no qual a autora dá conta da relação das lendas com a realidade.

Através das lendas e histórias que compõem a obra em questão, é possível embrenhar-se na floresta e mergulhar no seu cotidiano, nas tradições e costumes dos seus povos. Tudo isso através dos nossos sentidos, por meio dos quais nos transportamos ao interior do “pulmão do mundo” e desfrutamos dos seus cheiros, cores, sabores e sons abundantes e variados: o vermelho do urucum ou o azul das plumagens de animais e pássaros de diferentes espécies; os diferentes tons do verde das águas e das plantas e árvores; histórias que nos permitem escutar ou sentir o arrepio provocado pelo “miado” da onça ou o “piado” das corujas; desfrutar dos sons das flautas ou do choque dos corpos de crianças, jovens ou velhos, ao entrarem em contato com as águas, refrescando-se ou em busca do sustento, em canoa ou nadando. Por outro lado, a través desta obra também sentimos ou evocamos cheiros e sabores a infância, como o do bacuri, da jaca ou do cupuaçu; nos aproximamos às nossas realidades, ribeirinhas ou sertanejas, fazendo-nos recordar aromas do dia a dia, que fazem parte de nossas tradições e costumes: o cheiro do pão recém saído do forno ou da tapioca; o agradável aroma desprendido do guisado de frango no tucupi ou do pirarucu frito; nos teletransportam a lugares cujos aromas nos invadem como o da priprioca e tantos outros. Essa experiência sensorial também nos permite sonhar e nos convida a lutar em defesa do que chamamos “pulmão do mundo”, a Amazônia que padece as mazelas da “civilização” e “progresso” que, sem pedir licença, fíncam suas garras e modificam ou fazem desaparecer não apenas as paisagens, mas também culturas e tradições como as do povo Manaó que, como bem sublinha Vera do Val, já desapareceram.

O imaginário da floresta, lendas e histórias da Amazônia é composto por vinte e duas (23) lendas de diferentes povos: A criação do mundo. A criação da noite. A criação das estrelas. A origen da Lua. A origam dos rios. Macunaíma. Iapinari. Begorotire. O urutaú. Mãe-d'água. O guaraná. Uirapuru. Vitória-régia. O vaga-lume. Pirarucu. Priprioca. Tambá-tajá. O boto. A assembléia dos Waí-masãs. Aruaná – Origem dos Karajás e outros povos. Origem do povo Kaikuxiana. Origem do povo Baré, y una historia (01): Ajuricaba, que revela a história do povo Manaó, que há mais de cem anos habitava na região

de Manaus, já desaparecido na atualidade.

É desde e sobre este maravilhoso e complexo universo que apresentamos, a seguir, algumas pautas para trabalhar a literatura de tradição oral amazônica (as lendas), a partir da obra de Vera do Val. Trata-se de uma proposta pensada para o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira – ELE, mas que pode ser aplicada no âmbito de outras línguas estrangeiras/adicionais e também materna.

Por que trabalhar as lendas e histórias da Amazônia para a aula ELE e como fazê-lo de maneira satisfatória?

Nesta seção procedemos à defesa de levar a "irmã mais velha" da “literatura geral” para a sala de aula, certos de que é possível trabalhar com essa literatura o ensino de ELE nos mais diferentes âmbitos e níveis. A referida proposta didática pode ser adaptada e trabalhada desde os níveis mais elementares até os mais avançados (MAGÁN, 2010).

Convém sublinhar que as lendas desempenham um papel muito relevante no cotidiano dos povos da floresta, principalmente dos habitantes das áreas rurais, do interior. Deste modo, levá-las às aulas pode gerar resultados satisfatórios, pois, além de ser um elemento familiar, elas encantam e despertam emoções de todos os tipos.

Tendo em conta que aprender uma língua estrangeira vai além da gramática e dos livros de texto, e conforme destacam os *Parâmetros Curriculares Nacionais* –PCNs (2000), é importante:

Conceber-se a aprendizagem de Línguas Estrangeiras de uma forma articulada, em termos dos diferentes componentes da competência linguística, implica, necessariamente, outorgar importância às questões culturais. A aprendizagem passa a ser vista, então, como fonte de ampliação dos horizontes culturais. Ao conhecer outra(s) cultura (s), outra(s) forma(s) de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contraste entre a sua forma de ser, agir,

pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação (BRASIL, 2000, p. 30).

Nessa perspectiva, ressaltamos que, em se tratando do contexto amazônico (e em geral), trabalhar com as lendas na sala de aula pode ser uma maneira concreta e satisfatória de partir de los saberes locais e alcançar dimensões. Tudo isso porque essa literatura de tradição oral, conforme sublinhado anteriormente, resulta uma importante ferramenta didática, pode ser trabalhada com vistas a desenvolver diferentes habilidades

A partir da diversidade das lendas (temas, personagens) que nascem e se multiplicam no interior do “pulmão do mundo” como a água das chuvas, compartilhamos com a ideia de Morote (2010), quando a referida autora destaca que:

con la introducción de la narración oral, el profesor recupera casi en su totalidad una riqueza lingüística y literaria que escuchamos en la infancia y que, incluso de manera inconsciente, nos acompaña a lo largo de nuestra vida, activa y constituye nuestra competencia literaria y en nuestros recuerdos nos hace sonreír, evocando instantes que nunca volverán a estar con nosotros (MAGÁN, 2010, p. 112).

Assim, tendo em vista que no referido contexto amazônico, onde as lendas são parte do cotidiano dos habitantes da floresta e assumem um importante papel, não podemos deixá-las fora do contexto educativo. Destacamos, por outro lado, que as lendas são objeto de interesse, admiração e respeito, mesmo fora da grande floresta. Por isso, levá-las para a sala de aula resulta significativo e pode ser muito motivador.

Se o professor for consciente de que a literatura de tradição oral é tão autêntica quanto a literatura geral, levar as lendas para a sala de aula pode se tornar uma tarefa muito mais fácil. Por outro lado, se conseguir transmitir aos alunos sua paixão por esta literatura, despertar sua motivação e interesse, ensinar e aprender espanhol será muito mais agradável. Convém lembrar que a motivação é essencial para os alunos de línguas estrangeiras. De acordo com Baralo (2004, p.31):

Como en todo aprendizaje, la motivación determina que se produzca realmente una apropiación del conocimiento o que ese conocimiento no se arraigue. Si el interés y la necesidad por adquirir una lengua nueva son fuertes, el proceso de adquisición de la LE seguirá pasos certeros y avanzará gradualmente. Si por el contrario, no existe una motivación verdadera, lo que se aprende se quedará en la memoria a corto plazo y desaparecerá fácilmente.

Convém ressaltar que através das lendas também é possível abordar temas transversais, que interessem ao alunado, relacionados à realidade do contexto em que vivem. Neste caso, as realidades amazônicas, como por exemplo as questões ambientais, histórico-sociais, político-econômicas, entre outras, que podem contribuir a ampliar e aperfeiçoar os conhecimentos não apenas da língua estrangeira estudada, mas da sua própria realidade e tudo o que isso significa. No entanto, no que se refere ao ensino e aprendizagem de ELE, também lembramos que apenas a utilização das lendas na sala de aula não é suficiente para uma aprendizagem significativa. Neste sentido, é importante destacar que a figura do professor é de extrema relevância para guiar o trabalho da melhor maneira possível, de acordo com o interesse e as necessidades do seu alunado. E para que o professor seja um bom mediador do processo educativo é preciso, sem lugar a dúvidas, “disponer de una formación y una información adecuadas y tan completas como sea posible” (MORENO FERNÁNDEZ, 2007, p.11). Tudo isso para que possa tomar decisões acertadas sobre como ensinar a língua estrangeira em questão, tendo em conta o contexto no qual desenvolve a sua prática docente e a partir das necessidades do seu alunado. Nesse sentido, compartilhamos com a ideia de Magán (2010), no que se refere ao valor da lenda no contexto educativo:

es necesario destacar su gran valor en la educación literaria y lingüística de los estudiantes de todos los niveles educativos y, en especial, de los de Magisterio de cualquier especialidad, ya que serán los encargados de transmitir a sus alumnos se bien pequeños el gozo por la literatura de tradición oral, del que la narrativa es una parte sobresaliente (MAGÁN,2010, p.67).

Tendo em conta que mesmo fora do seu contexto as lendas são fascinantes, vale a pena destacar que, mais do que introduzir um tema ou reforçar algo que já foi trabalhado em sala de aula, é conveniente que o trabalho com as lendas transcenda o objetivo didático, desenvolvido pontualmente, e supere as expectativas dos alunos. Isto é, permitam, a partir disso, realizar leituras mais críticas, mais ambiciosas, sem perder de vista a dimensão estética da literatura. Esta pode ser uma forma de estimular o aluno a tomar partido da sua realidade, sendo um agente de transformação social, numa perspectiva crítico-reflexiva. Tudo isso a partir de suas realidades, partindo do local para alcançar dimensões universais, como já foi dito nos parágrafos anteriores.

Apesar de estar cientes de que o uso da literatura de tradição oral como recurso didático é importante e necessário no campo do ensino e aprendizagem ELE no contexto amazônico, e em geral, não se deve esquecer que este não é o único recurso que deve estar disponível na aula de língua estrangeira estudada. Por outro lado, também é importante ressaltar que se você trabalhar com as lendas de forma aleatória, sem preparação prévia e transparência dos objetivos, nenhuma atividade poderá ter sucesso.

A obra de Vera do Val, *O imaginário da floresta, lendas e história da Amazônia*, foi escolhida por apresentar uma seleção muito variada de lendas e histórias de diferentes povos amazônicos, sobre e desde o nascimento do mundo, até "sua morte", a de muitos povos e culturas. É uma realidade que se abre do imaginário e nos cativa com sua beleza, seus segredos e seus mistérios.

Com base nas contribuições de Moreno Fernández (2007), que destaca que o ensino e a aprendizagem de ELE podem ocorrer e se desenvolver em diferentes contextos, elaboramos esta proposta didática seguindo a linha de Pascuala Morote Magán (2010), mas ancorada nos principais documentos oficiais que regem a educação brasileira. A seguir, apresentamos algumas pautas para trabalhar os textos selecionados (lendas) para este trabalho (contexto universitário).

Algumas pautas para desenvolver/aperfeiçoar a expressão oral e a produção escrita

Guiados pela proposta de Pascuala Morote Magán (2010, pp.115-116, apresentamos algumas pautas para trabalhar com as lendas na sala de aula. Trata-se atividades que podem ser desenvolvidas no contexto universitário (ou fora dele), voltadas para a expressão oral e a expressão escrita, pois estas são as que mais apresentam dificuldades para os aprendizes de ELE.

Para que a atividade tenha êxito, sublinhamos que o professor deve ter em conta o perfil do seu alunado, as suas necessidades e anseios, de acordo com o nível que possuem da língua estrangeira estudada.

5.1 Para trabalhar a expressão oral

- Ler uma lenda em voz alta.
- Narrar a lenda em versão “original”.
- Comentar posteriormente o texto lido.
- Buscar lendas e histórias da sua própria realidade.
- Contar um relato de experiência pessoal ou familiar com a mesma temática da lenda lida.
- Indicar o enredo do texto lido e discutir sobre ele.
- Comparar as lendas: proposta/lida e contada da experiência pessoal.
- Modificar o tempo, espaço ou a ordem dos acontecimentos presentes na lenda proposta.
- Etc.

5.2 Para trabalhar a produção escrita

- Recriar a lenda, acrescentando ou subtraindo elementos do texto.
- Modificar o tempo ou espaço onde se desenvolve a narrativa.
- Elaborar um glossário com palavras relacionadas ao cotidiano amazônico, do mundo rural, do interior, ou urbano.
- Elaborar uma resenha crítica ou descritiva da lenda trabalhada.
- Modificar o gênero do texto apresentado oralmente.
- Descrever a possível realidade dos povos da floresta, antes, durante e depois da chegada do colonizador europeu.
- Descrever as possíveis consequências da colonização europeia no chamado “Novo

Mundo” e o que isso significa até nossos dias.

- Etc.

Considerações finais

A modo de conclusão, sublinhamos que é importante e necessário trabalhar com a literatura de tradição oral (neste caso as lendas indígenas) no âmbito do ensino e aprendizagem de ELE no contexto amazônico (e também fora dele), uma vez que esta literatura é tão autêntica e bela quanto a “literatura geral”, sendo indubitável o seu potencial didático.

Consideramos que as narrativas que conformam *O imaginário da Floresta. Lendas e Histórias da Amazônia* formam um autêntico retrato das realidades dos povos que habitam ou habitaram a floresta, o que nos é apresentado de maneira significativa e apaixonante. A autora nos oferece a possibilidade de manter viva a memória e as tradições dos povos indígenas e, por outro lado, nos convida a navegar ainda mais pelas águas da literatura de tradição oral brasileira, especialmente amazônica. Isso nos permite conhecer muitos “segredos” que se escondem no interior da enigmática e fascinante Amazônia, não somente a sua fauna e flora, mas as suas realidades de modo geral.

Utilizar as lendas indígenas no ensino e aprendizagem de ELE é uma forma concreta de permitir que os alunos conheçam, valorizem e contribuam para manter viva a literatura de tradição oral que nasce e se multiplica no “pulmão do mundo”, a qual é um importante legado dos nossos ancestrais. Além disso, levar o alunado a ampliar e/ou aperfeiçoar os conhecimentos, habilidades e competências na língua estrangeira estudada, de maneira interdisciplinar, partindo do local com vistas a alcançar dimensões universais.

Estas narrativas nos oferecem, ademais, uma visão concreta das realidades dos povos originários da Amazônia, das comunidades indígenas, que estão cada vez mais condenadas a desaparecer devido à vorágine civilizatória, esse abismo que se instaurou no nosso país há mais de 500 anos, como é sabido. Isto é, são narrativas que abrem portas para

a reflexão de nossa própria história, das nossas vidas, nossas realidades, tendo em conta o nosso passado, para entender o nosso presente e forjar o nosso futuro.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, Gracineia S. *Apreciaciones en torno a la expresión escrita en el proceso de enseñanza y aprendizaje de Español Lengua Extranjera – ELE*. Revista Litteris – ISSN: 19837429 n. 14 - septiembre de 2014.
- BARALO, Marta. *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros, 2004.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Ministério da Educação*. – Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnologias, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf Acesso em 05 abril de 2021.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura oral no Brasil*. São Paulo: Global, 2008.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Geografia dos Mitos Brasileiros*. São Paulo: Global, 2010.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário. Teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2021.
- COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário. Teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.
- DO VAL, Vera. *O imaginário da floresta. Lendas e histórias da Amazônia*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2007.
- FERNÁNDEZ, Moreno. *¿Qué español enseñar?* Madrid: Arco Libros, 2007.
- LAPESA, Rafael. *Introducción a los estudios literarios*. Madrid: Cátedra, 1974.
- MAGÁN, Pascuala Morote. *Aproximación a la literatura oral. La leyenda entre el mito, el cuento, la fantasía y las creencias*. Valencia: Perifèric edicions, 2010.
- MAGÁN, Pascuala Morote. *La importancia de la literatura de tradición oral*. Revista Educación y Pedagogía, vol. XX, núm. 50, Enero - Abril de 2008.